



IV Encontro de Iniciação Científica e Tecnológica  
IV EnICT  
ISSN: 2526-6772  
IFSP – Câmpus Araraquara  
24 e 25 de outubro de 2019



## REFLEXÕES SOBRE O ENSINO-APRENDIZAGEM DE INGLÊS PARA SURDOS

PEDRO IVO JULIO COLANI<sup>1</sup>, ANDRÉIA DIAS IANUSKIEWTZ<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Graduando em Licenciatura em Letras, Voluntário PIVICT, IFSP Câmpus Sertãozinho, pedrocolani@hotmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Linguística, Docente do IFSP Câmpus Sertãozinho, andreiadi@ifsp.edu.br

**Área de conhecimento** (Tabela CNPq): Linguística Aplicada – 8.01.06.00-5

**RESUMO:** Este trabalho tem como finalidade apresentar o projeto de pesquisa de Iniciação Científica “Ensino-aprendizagem de inglês para surdos: uma análise socioeducacional”, que tem como objetivo investigar as variáveis presentes no processo de ensino-aprendizagem de alunos surdos na disciplina Língua Inglesa. Busca-se compreender as metodologias e estratégias empregadas pelos docentes responsáveis pela disciplina e os desafios e dificuldades encontrados por eles e pelos alunos surdos, frente à especificidade da surdez em sala de aula. Intenciona-se, também, conhecer a visão do sujeito surdo a respeito do estudo da língua inglesa, e o que o aprendizado de uma língua estrangeira significa para a comunidade surda. Para atingir os objetivos estabelecidos, a pesquisa, de orientação metodológica qualitativa e base interpretativista, utilizará, como instrumento de coleta de dados, entrevistas que serão aplicadas a professores, intérpretes e alunos surdos de instituições da rede pública de ensino de duas cidades do interior do estado de São Paulo. Espera-se que os resultados da pesquisa possam contribuir para reflexões acerca das especificidades que envolvem o ensino-aprendizagem da Língua Inglesa para alunos surdos, e acerca das práticas pedagógicas adotadas pelos professores de alunos surdos, a fim de que o ensino da língua inglesa colabore para a inclusão social.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino-aprendizagem de Língua Inglesa; Educação de Surdos; Metodologias e Estratégias de Ensino; Inclusão.

### INTRODUÇÃO

Carvalho (2012, 2014) apresenta as atuais discussões sobre a educação de surdos, em especial sobre seus aspectos pedagógicos; a autora relata que dentre as questões mais discutidas atualmente, se encontram aquelas referentes a quais estratégias de ensino devem ser utilizadas, os tipos de materiais que são mais eficazes e como adaptar ou flexibilizar os instrumentos pedagógicos de maneira a possibilitar a participação ativa de surdos e ouvintes inseridos no mesmo contexto de aprendizagem. Segundo a autora:

(...) após muitos anos de luta – durante os quais a comunidade surda em todo o mundo e inclusive aqui no Brasil foi gradativamente conquistando seus direitos e difundindo seus ideais – tem-se hoje uma educação nova, diferenciada e legalmente amparada, a qual requer sobre si um olhar mais apurado, crítico e investigativo para descobrir como ela realmente acontece e qual é sua real consequência. (CARVALHO, 2012, p.1)

A autora esclarece, também, que tanto alunos surdos como ouvintes não atribuem importância e relevância à aprendizagem uma língua estrangeira, no caso, a LI, por considerarem a aprendizagem difícil, ou por não encontrarem aplicabilidade para tal conhecimento. No entanto, concordamos com a autora e com Miccoli (MICCOLI, 2005 *apud* CARVALHO, 2012) que atribuem a importância de se saber uma língua

estrangeira ao acesso que esta permite à participação em uma sociedade cada vez mais globalizada. Para os alunos, principalmente os alunos surdos, “aprender uma língua estrangeira deve atender as necessidades impostas pela sociedade em que vivemos se quisermos que eles possam vir a contribuir ativamente para seu desenvolvimento” (MICCOLI, 2005, p.31, *apud* CARVALHO, 2012).

Desta forma, considerando as reflexões expostas, o projeto de iniciação científica em desenvolvimento busca investigar o processo de ensino-aprendizagem de alunos surdos da rede pública de ensino nas aulas de língua inglesa (LI). A pesquisa justifica-se pela obrigatoriedade da disciplina de LI instituída pelas bases nacionais curriculares, e uma vez que no âmbito escolar existem diferentes especificidades de aprendizagem, incluindo aquelas de alunos surdos, faz-se importante conhecer as variáveis envolvidas no processo de ensino-aprendizagem desses alunos na disciplina Língua Inglesa. Busca-se, assim, compreender as metodologias e estratégias empregadas pelos docentes responsáveis pela disciplina e os desafios e dificuldades encontrados por eles e pelos alunos surdos, frente à especificidade da surdez em sala de aula. Intenciona-se, também, conhecer a visão do sujeito surdo a respeito do estudo da língua inglesa, e o que o aprendizado de uma língua estrangeira significa para a comunidade surda.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Uma breve retrospectiva pela história da educação dos surdos permite esclarecer os reflexos sociais, políticos e culturais no processo de ensino-aprendizagem da língua do surdo. De acordo com Meserlian e Vitaliano (2009, p.3736), durante os diversos períodos da história, os surdos “foram colocados à margem do mundo econômico, social, cultural, educacional e político, sendo considerados como deficientes e incapazes desapropriados de seus direitos e da possibilidade de escolhas”. Segundo as autoras, são atribuídos aos professores a difícil tarefa de amenizar os reflexos histórico educacionais da surdez, auxiliando o aluno primordialmente em sua vivência conjunta, aprendendo a socializar em sala de aula, ação que implica diretamente no processo de formação de professores, que dentro de um sistema educacional em que a especificidade das atividades de inclusão é secundarizada, não permite que o profissional se aprofunde em tais metodologias durante sua formação, sendo necessário aprender a lidar com a inclusão em qualquer situação de aprendizagem. Para o professor, de acordo com Antônio e Ferrari (2013, p.2), tal cenário constitui-se num verdadeiro desafio, pois alunos com determinadas exigências educacionais, no caso dos surdos, necessitam de “estímulos adequados ao seu potencial cognitivo, sócio-afetivo, linguístico e político-cultural”, para que não tenham perdas consideráveis no desenvolvimento da aprendizagem.

Carvalho (2012, p.2) esclarece que, de acordo com o Decreto Federal nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, a pessoa surda “compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, e manifesta sua cultura, principalmente, pelo uso da Língua Brasileira de Sinais – Libras”. Assim, a Língua Portuguesa e a Língua Inglesa são ensinadas e aprendidas somente em sua modalidade escrita. A autora explica, ainda, que o ensino da Língua Portuguesa é para o surdo, sua segunda língua (L2), ao passo que a Língua Inglesa é o aprendizado de uma terceira língua (L3). Deste modo, é necessário ter a compreensão de que para o aluno surdo, usuário da Libras, o fato de aprender a Língua Portuguesa já é um desafio, pois, na verdade, a sua língua materna é a Libras (L1).

Apoiadas em Silva (2005, p.15), Antônio e Ferrari (2013) apresentam o cenário caótico no qual o processo de aquisição de LI em um contexto em que o aluno surdo está inserido:

A sala de aula de língua inglesa inclusiva torna-se palco de um delta linguístico onde um grupo majoritário de alunos ouvintes fala português, um grupo minoritário de alunos surdos fala Libras, uma professora de Inglês fala português (e Inglês) e não necessariamente Libras e por fim uma intérprete de Libras que fala português e não obrigatoriamente sabe Inglês.

Assim, a motivação para a pesquisa foi fruto das inquietações geradas pelo conhecimento do cenário descrito e pelo desejo de compreender os desafios e as possibilidades encontradas no contexto de ensino-aprendizagem de LI no qual alunos surdos estejam incluídos.

## **METODOLOGIA**

Em função dos objetivos estabelecidos para a pesquisa, tornou-se coerente um percurso metodológico qualitativo, de base interpretativista. Segundo Triviños (1995), a pesquisa qualitativa de base interpretativa visa descrever as características de determinada população ou fenômeno, inseridos em um contexto, sendo que os significados e a interpretação surgem da percepção do fenômeno analisado.

Em relação aos procedimentos metodológicos, ressalta-se o cunho qualitativo, pois será feita uma investigação de caráter exploratório, em que o pesquisador analisará profundamente um determinado tema. Dessa forma, os dados coletados serão analisados qualitativamente, e as descrições detalhadas das implicações sociais do contexto analisado serão apresentadas, com o objetivo de compreender as barreiras enfrentadas durante o processo de aprendizagem do inglês pelos sujeitos surdos e as metodologias e estratégias adotadas pelos professores.

As ferramentas de coleta de dados constituem-se de entrevistas aplicadas a discentes surdos, docentes da disciplina Língua Inglesa e intérpretes, com auxílio de gravador de áudio.

Simultaneamente aos principais objetivos principais do projeto, pretende-se realizar observação dos trâmites burocráticos e possíveis obstáculos éticos presentes no ambiente escolar, diante de uma especificidade educacional ainda pouco explorada por pesquisadores, de acordo com levantamento bibliográfico empreendido. Assim, a pesquisa é também guiada pela intenção de identificar os possíveis entraves na vida escolar do aluno surdo no contexto escolar público brasileiro, e, mais especificamente, nas aulas de LI e verificar como se dá a participação de educadores e gestores para o sucesso da inclusão do aluno surdo em sala de aula.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A pesquisa se encontra em fase de coleta de dados. Até o momento, foi empreendida extensa pesquisa bibliográfica que possibilitou uma compreensão do universo que envolve a surdez, as especificidades que rodeiam o âmbito escolar no qual o aluno surdo está inserido, e o processo de aquisição de língua(s) pelo aluno surdo. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética, e as unidades escolares que serão contexto da pesquisa foram selecionadas e os sujeitos da pesquisa contactados.

É importante enfatizar a dificuldade encontrada na busca por textos que versam sobre metodologias para o ensino-aprendizagem de língua estrangeira por alunos surdos. No entanto, por meio das leituras realizadas até então, foi-nos possível refletir a respeito dos motivos que podem estar relacionados à escassez de produções sobre tema, quer seja a grande complexidade em sistematizar metodologias eficazes para o ensino da língua inglesa para surdos. Nota-se, também, que a comunidade de surdos é ainda incompreendida pela sociedade e pelo meio acadêmico, pois sua língua ainda parece ser considerada tradução da língua portuguesa falada.

## **CONCLUSÕES**

Espera-se que os dados coletados para esta pesquisa e os resultados alcançados possibilitem reflexões acerca das especificidades que envolvem o ensino-aprendizagem da Língua Inglesa para alunos surdos e inspire estudos futuros na área de linguística aplicada ao ensino-aprendizagem de língua estrangeira para surdos. Da mesma forma, espera-se promover reflexões acerca das práticas pedagógicas adotadas pelos professores de alunos surdos, a fim de que o ensino da língua inglesa colabore para a inclusão social.

## **AGRADECIMENTOS**

Os autores do projeto de Iniciação Científica agradecem ao IFSP, em especial, ao PIVICT.

## **REFERÊNCIAS**

ANTONIO, Lidia; FERRARI, Ana Josefina. Ensinando Inglês por meio de Libras: diálogos possíveis. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. **Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE**, 2013. Disponível em: < [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospede/pdebusca/producoes\\_pde/2013/2013\\_ufpr\\_lem\\_artigo\\_lidia\\_antonio.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospede/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_ufpr_lem_artigo_lidia_antonio.pdf) >. Acesso em 07 nov 2018.

CARVALHO, Raquel Araújo Mendes de. **Desafios do ensino da língua inglesa para surdos**. 2012. p.1-10 Disponível em: < [https://www.letras.ufg.br/up/25/o/VIISLE\\_08.pdf](https://www.letras.ufg.br/up/25/o/VIISLE_08.pdf)>. Acesso em 15 març 2019.

CARVALHO, Raquel Araújo Mendes de. **Desafios e possibilidades do ensino da língua inglesa para surdos**. 2014. 131f. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística) – Universidade Federal de Goiás, 2014.

MESERLIAN, Kátia Tavares; VITALIANO, Célia Regina. **Análise sobre a trajetória histórica da educação dos surdos**. In: IX CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - EDUCERE - III ENCONTRO SUL BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGIA. 26 a 29 de outubro de 2009 - PUCPR. p.3736-3750.

Disponível em: <

[http://www.aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/322905/mod\\_resource/content/1/TEXT0%20II.pdf](http://www.aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/322905/mod_resource/content/1/TEXT0%20II.pdf)>. Acesso em 07 nov 2018.

MICCOLI, Laura Stella. Autonomia na Aprendizagem de Língua Estrangeira. In: PAIVA, Vera Lúcia M. O. (Org.). **Práticas de ensino e aprendizagem de inglês com foco na autonomia**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2005.

SACKS, Oliver. **Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SILVA, Claudney Maria de Oliveira e. **O surdo na escola inclusiva aprendendo uma língua estrangeira (inglês): um desafio para professores e alunos**. 2005. 232f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade de Brasília, 2005.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1995.